

COLÉGIO PEDRO II

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura
Programa de Pós-Graduação em Educação Linguística e
Práticas Docentes em Espanhol

Paula Correia Ramos

IMAGENS DE PROFESSOR NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DE GATURRO: uma abordagem discursiva para as aulas de espanhol

Rio de Janeiro
2019



Paula Correia Ramos

**IMAGENS DE PROFESSOR NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DE
GATURRO:**

uma abordagem discursiva para as aulas de espanhol

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Programa de Pós-
Graduação em Educação Linguística e
Práticas Docentes em Espanhol,
vinculado à Pró-Reitoria de Pós-
Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura
do Colégio Pedro II, como requisito para
a obtenção do título de Especialista em
Ensino de Espanhol

Orientadora Professora Ma. Maria
Cecília do Nascimento Bevilaqua

Rio de Janeiro
2019

COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

R175 Ramos, Paula Correia

Imagens de professor nas histórias em quadrinhos de Gaturro:
uma abordagem discursiva para as aulas de espanhol / Paula Correia
Ramos. Rio de Janeiro, 2019.

56 f.

Monografia (Especialização em Educação Linguística e Práticas
Docentes em Espanhol) – Colégio Pedro II. Pró-Reitoria de Pós-
Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Maria Cecília do Nascimento Bevilaqua.

1. Língua espanhola – Estudo e ensino. 2. Gêneros discursivos. 3.
Histórias em quadrinhos. I. Bevilaqua, Maria Cecília do Nascimento. II.
Título.

CDD 468

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

Paula Correia Ramos

**IMAGENS DE PROFESSOR NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DE
GATURRO:**

uma abordagem discursiva para as aulas de espanhol

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Programa de Pós-
Graduação em Educação Linguística e
Práticas Docentes em Espanhol,
vinculado à Pró-Reitoria de Pós-
Graduação, Pesquisa, Extensão e
Cultura do Colégio Pedro II, como
requisito para a obtenção do título de
Especialista em Ensino de Espanhol

Aprovado em: _____/_____/_____

Prof^ª. Ma. Maria Cecília do Nascimento Bevilaqua
Colégio Pedro II

Prof^ª. Dra. Luziana de Magalhães Catta Pretta
Colégio Pedro II

Prof^ª. Ma. Giselle Branco Mendonça
Colégio Pedro II

À minha avó paterna Maria Da Guia

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por sempre ser o pilar e a força para alcançar todos os objetivos e não me deixar desistir diante dos obstáculos.

Aos meus pais, Ivone e José, pelo apoio incondicional e por não medirem esforços para que eu continue estudando e melhorando como profissional e como ser humano. Obrigada pelos conselhos, pelos sacrifícios, por tentarem facilitar as coisas para mim para que eu me dedique mais ao meu trabalho e aos meus estudos. Foram inúmeras idas e voltas a São Cristóvão para que eu não voltasse sozinha de lá tão tarde.

A minha família, de maneira geral, pelo incentivo de sempre, por vibrarem comigo a cada conquista, por apoiarem, ajudarem e pela preocupação e auxílio no que eu precisar.

Ao meu namorado, Yuri, pelo apoio e ajuda em todos os momentos, por sempre sonhar junto comigo e por também não me deixar desistir nos piores momentos. Além de toda a torcida, está sempre disposto a ajudar, muitas vezes imprimia meus trabalhos, meus textos, a hora que eu mandasse. Ele e meus pais são meu porto-seguro.

Aos meus amigos, em especial a Rafaela Íris e o Thiago, por tornarem todo esse processo da pós-graduação mais leve, produtivo e divertido. Obrigada por toda ajuda, por nossos trabalhos em grupo, pelas conversas tanto relacionadas às aulas como à vida, de uma maneira geral. Aprendi muito com vocês. Nossa amizade e parceria já ultrapassa a sala de aula.

À minha orientadora, Cecília, muito obrigada mais que especial. Esse processo de escrita não foi fácil, mas é bom quando encontramos pessoas que nos entendem e nos ouvem. Meu reconhecimento a todo o seu incrível trabalho. Peço desculpas se em alguns momentos fui uma orientanda um pouco difícil. Aprendi muito com você. Muito obrigada.

A todas as professoras da Pós-Graduação do Pedro II, todas as aulas me fizeram crescer ainda mais como pessoa e profissional. Sinto-me privilegiada de ter tido a oportunidade de estudar em um colégio de excelência como o Colégio Pedro II, com profissionais tão competentes e dedicadas à docência e ao ensino de Espanhol.

*Saber que devo respeito à autonomia e à
identidade do educando exige de mim uma
prática em tudo coerente com este saber.*
(Paulo Freire)

RESUMO

RAMOS, Paula Correia. **Imagens de professor nas histórias em quadrinhos de Gaturro: uma abordagem discursiva para as aulas de espanhol**. 2019. 56 f. Trabalho de Conclusão de curso (Especialização em Educação Linguística e Práticas Docentes em Espanhol) – Colégio Pedro II, Pró- Reitoria de Pós – Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2019.

O presente trabalho tem como objetivo promover uma reflexão sobre a utilização do gênero história em quadrinhos como recurso didático nas aulas de espanhol. Dessa forma, ao destacar as relações que se estabelecem entre a linguagem e seu entorno social, apresenta uma discussão sobre a construção de imagens de professor em tiras do personagem Gaturro. Nessa perspectiva, utiliza como base teórica principal estudos acerca do conceito de gêneros discursivos (BAKHTIN, 2003; MAINGUENEAU, 2013) e sobre o gênero história em quadrinhos (MENDONÇA, 2012; RAMOS, 2018) de modo a analisar como determinados aspectos verbais e não verbais interagem na produção de sentidos desses enunciados. As análises apontam para imagens de professor que corroboram estereótipos que se atualizam nos diferentes discursos que circulam em sociedade. A partir dessas considerações, com base na perspectiva do letramento (SOARES, 2016; ORLANDI, 1996; BAPTISTA, 2010) e na metodologia proposta por Solé (1992), o estudo apresenta uma produção didática para as aulas de espanhol, voltada para alunos de 9º ano do ensino fundamental. As atividades propostas objetivam despertar a atenção dos estudantes para a relação que se estabelece entre as características do gênero história em quadrinhos e a construção de imagens discursivas de professor nas tiras de Gaturro. Pretende-se, dessa maneira, contribuir com o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos a respeito do tema e, de um ponto de vista mais amplo, motivar o surgimento de novas práticas pedagógicas da disciplina.

Palavras-chave: Gêneros discursivos. Imagens de professor. Histórias em quadrinhos. Ensino de espanhol.

RESUMEN

RAMOS, Paula Correia. **Imagens de professor nas histórias em quadrinhos de Gaturro: uma abordagem discursiva para as aulas de espanhol.** 56 f. Trabalho de Conclusão de curso (Especialização em Educação Linguística e Práticas Docentes em Espanhol) – Colégio Pedro II, Pró- Reitoria de Pós – Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2019.

El presente estudio tiene como objetivo promover una reflexión sobre la utilización del género historieta como recurso didáctico en las clases de español. De este modo, al señalar las relaciones que se establecen entre el lenguaje y la sociedad, presenta una discusión sobre la construcción de imágenes de profesor en tiras del personaje Gaturro. Desde esa perspectiva, toma como base teórica principal estudios acerca del concepto de géneros discursivos (BAKHTIN, 2003; MAINGUENEAU, 2013) y sobre el género historieta (MENDONÇA, 2012; RAMOS, 2018) para analizar cómo determinados aspectos verbales y no verbales influyen en la producción de sentidos de esos enunciados. Los resultados apuntan hacia imágenes de profesor que confirman estereotipos que se actualizan en los distintos discursos que circulan en sociedad. A partir de esas consideraciones, desde la perspectiva de la literacidad (SOARES, 2016; ORLANDI, 1996; BAPTISTA, 2010) y con base en la metodología propuesta por Solé (1992), el estudio presenta una propuesta didáctica para alumnos del 9º grado de los años finales de la enseñanza primaria. Las actividades propuestas tienen como objetivo llamar la atención de los estudiantes para la relación que se establece entre las características del género historieta y la construcción de las imágenes del profesor en las tiras de Gaturro. Se pretende, de esa manera, contribuir para el desarrollo del pensamiento crítico de los alumnos acerca del tema y, bajo un punto de vista más amplio, motivar el surgimiento de nuevas prácticas pedagógicas de la asignatura.

Palabras-clave: Géneros Discursivos. Imágenes de profesor. Historietas. Enseñanza de Español.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 O ensino de espanhol sob a perspectiva do letramento.....	13
2.2 Sobre o conceito de gêneros discursivos e sua relação com o ensino de espanhol.....	19
2.3 Histórias em quadrinhos: O gênero e as aulas de espanhol.....	24
3. UM OLHAR SOBRE AS HQS DO PERSONAGEM GATURRO.....	31
3.1 Sobre a relação de Gaturro e Ruda Vinagretti nas HQs do personagem.....	32
3.2 Problematizando a construção de imagens de professor nas HQs de Gaturro.....	36
4. <i>LA CONSTRUCCIÓN DEL HUMOR VIÑETA A VIÑETA: UNA PROPUESTA DE ANÁLISIS DEL GÉNERO HISTORIETA</i>	44
4.1 <i>Plectura: Ampliando conocimientos sobre el género “historieta”</i>	45
4.2 <i>Lectura: Las historietas y la producción de sentidos</i>	46
4.3 <i>Poslectura: A reflexionar sobre el tema: las historietas y el papel social del profesor</i>	48
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53
APÊNDICE – GATURRO E SUA TURMA	55

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta uma reflexão acerca do trabalho com o gênero história em quadrinhos (HQ) nas aulas de espanhol. Tendo em vista que as HQs caracterizam materiais comumente utilizados em atividades pedagógicas da disciplina, buscamos problematizar o papel que representam no âmbito desse ensino. Dessa maneira, partimos da consideração de que sua abordagem é tradicionalmente feita de forma superficial, de modo geral como “pretexto” para atividades estruturais, para desenvolver um enfoque que busca ressaltar a construção sócio histórica desses enunciados. Pretendemos, assim, pôr em relevo seu potencial didático no contexto da realização de práticas pedagógicas que privilegiem questões relevantes para o pensamento crítico do alunado, tais como o papel do professor na nossa sociedade, temática para a qual nos direcionamos neste trabalho.

Nessa perspectiva, apresentamos uma discussão sobre a construção discursiva de imagens de professor em HQs de Gaturro, personagem criado pelo cartunista argentino Nik; um gato que, por frequentar regularmente a escola, vivencia diversas situações que colocam em cena aspectos relacionados a esse contexto. Com efeito, há uma quantidade considerável de tiras do personagem que retratam questões relativas à sala de aula, que apresentam como protagonistas o próprio gato e sua professora, Ruda Vinagretti. Ao voltarmos nosso foco para as relações discursivas que se estabelecem nessas HQs, acreditamos ser possível identificar concepções acerca desses profissionais de ensino circulantes na sociedade em que se inserem.

Para fundamentar nosso estudo, assumimos o referencial teórico de Bakhtin (2003) e de Maingueneau (2013), em especial, no que diz respeito ao conceito de gêneros discursivos. Compreendemos, assim, que estamos imersos cotidianamente em uma infinidade de gêneros, uma vez que a interação humana se estabelece, a todo momento, por meio da produção de enunciados orais e escritos com características próprias, que trazem em si marcas culturais do contexto em que se ancoram. Ao conceber as HQs a partir desse olhar, evidenciamos sua constituição histórica, haja vista que são unidades comunicativas atravessadas por discursos e sentidos que caracterizam o âmbito social.

Dessa forma, a partir do destaque na interface entre a linguagem e seu entorno, pretendemos contribuir para o surgimento de novas perspectivas de trabalho com o gênero HQ no ensino de espanhol. Nesse sentido, procedemos à análise de tiras do

personagem Gaturro de modo a problematizar a construção discursiva de imagens de professor. Buscamos, assim, provocar questionamentos sobre a difusão, via discurso, de determinados estereótipos sociais dessa classe. Para tanto, selecionamos, principalmente, HQs que retratam a temática “avaliação” ao abordar a relação entre o gato e sua professora.

Nosso percurso envolve, ainda, a apresentação de uma produção didática direcionada para alunos do 9º ano do ensino fundamental, que prioriza o trabalho com HQs do personagem, além dos gêneros verbete de dicionário e debate. De acordo com o propósito de ampliar a reflexão acerca do papel social do professor, as tiras escolhidas colocam em cena diferentes situações em que Gaturro é avaliado por Ruda Vinagretti. Pretendemos, dessa maneira, despertar a atenção dos alunos para a relação entre as características das HQs e a construção de imagens discursivas de professor no gênero. As atividades propostas, baseadas no enfoque do letramento (BAPTISTA, 2010; ORLANDI, 1996; SOARES, 2016; SOLÉ, 1992), contemplam as HQs em sua especificidade a fim de motivar o surgimento de práticas pedagógicas significativas para a formação dos estudantes. Esperamos, com isso, favorecer a ampliação do conhecimento de mundo dos alunos e contribuir para que se posicionem criticamente com relação a temas relativos à sua própria realidade.

Ressaltamos, portanto, a relevância da realização de atividades pedagógicas no ensino de línguas estrangeiras, especificamente de espanhol, que considerem como os elementos constitutivos dos diferentes gêneros discursivos interagem para o alcance de seus propósitos comunicativos. Sob esse olhar, no que tange ao objeto deste estudo, destacamos que o gênero HQ pode caracterizar um potente recurso didático para as aulas da disciplina ao figurar em propostas que o considerem de maneira contextualizada. É crucial, pois, a observação de como recursos linguísticos e não linguísticos diversos atuam nesses enunciados na construção da mensagem que se pretende veicular.

A partir do exposto, apresentamos a organização deste trabalho. No capítulo 2, discorreremos acerca dos pressupostos teóricos que orientam o desenvolvimento do presente estudo. No capítulo 3, procedemos à análise de HQs do personagem Gaturro a fim de observar como se constroem determinadas imagens de professor nesses materiais. Após esse percurso, no capítulo 4, apresentamos uma proposta didática para a sala de aula de espanhol com base na temática aqui privilegiada. Por fim, no capítulo 5,

trazemos nossas considerações finais, que destacam a pertinência da atual proposta para a realização de novas práticas de ensino da disciplina.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, para embasar o estudo e alcançar nossos objetivos, que envolvem uma reflexão acerca da presença das HQs nas aulas de língua espanhola, lançamos mão do diálogo com diferentes perspectivas teóricas. Dessa forma, em 2.1, tratamos do ensino de espanhol sob a ótica do letramento. Para tanto, tomamos como suporte, em especial, os estudos de Baptista (2010), Orlandi (1996), Soares (2016) e Solé (1992), além de documentos orientadores da educação brasileira (BRASIL, 1996; BRASIL, 1998; BRASIL, 2006). Em 2.2, tecemos comentários sobre a noção de gêneros discursivos e sua relação com o ensino de espanhol, tendo como base principal os estudos de Bakhtin (2003) e de Maingueneau (2013). Por fim, em 2.3, abordamos, mais especificamente, a constituição das histórias em quadrinhos como um gênero discursivo, a partir dos estudos de Ramos (2018) e de Mendonça (2010), principalmente. Buscamos, ainda, problematizar questões relativas à presença do gênero nas aulas de espanhol e, assim, promover uma reflexão sobre os limites e as perspectivas de sua abordagem no contexto das práticas pedagógicas da disciplina.

2.1. O ensino de espanhol sob a perspectiva do letramento

Em um primeiro momento, destacamos a importância de compreender o conceito de letramento de modo a perceber sua relação com as práticas pedagógicas de sala de aula. Segundo Soares (2016, p. 17), o termo letramento vem da palavra de língua inglesa *literacy*, que por sua vez tem origem latina, significando “letra” – *littera-* e “qualidade, condição, estado” -*cy*. Em outras palavras, letramento é a condição ou estado que assume quem aprende a ler e escrever, e vai muito além, pois pressupõe transformações não apenas linguísticas e cognitivas, mas também sociais, culturais, políticas e econômicas.

Complementando o que diz Soares, Baptista (2010) acrescenta que um indivíduo letrado não é quem apenas sabe ler e escrever, mas é aquele que, por meio da leitura e da escrita, consegue se inserir criticamente na sociedade em que vive. Nessa direção, a

autora nos apresenta a diferença entre letramento e alfabetismo, termo este que possui o mesmo significado na língua inglesa. Segundo a pesquisadora, a alfabetização é um processo por meio do qual o estudante adquirirá o domínio do código linguístico e as habilidades necessárias para sua utilização quando for ler e escrever, já o letramento consiste na capacidade de usar a leitura e a escrita para alcançar diversos propósitos.

Deste modo, de forma genérica, o termo letramento faz referência aos trabalhos que enfocam os diferentes empregos, funções e efeitos produzidos pelos indivíduos ao utilizarem a escrita na sociedade. Assim, o letramento é o exercício efetivo e competente da própria tecnologia da escrita e pressupõe diversas habilidades, entre as quais, por exemplo, a capacidade de ler ou escrever para alcançar diferentes objetivos nas diversas instâncias em que o uso dela é requerido. (BAPTISTA, 2010, p. 120)

Sob esse enfoque, é necessário compreender o termo letramento, tendo em vista a relação que os indivíduos têm com a leitura, a escrita e o meio social, uma vez que o conceito remete às habilidades e aos conhecimentos necessários para que haja o engajamento efetivo do indivíduo nas diversas práticas letradas estabelecidas na sociedade. Nessa dinâmica, a escola tem um papel fundamental, já que em determinadas comunidades, ela é o único meio de contato do alunado com bens sociais, culturais valorizados na sociedade, conforme salienta De Pietri (2007, p. 11 apud BAPTISTA, 2010, p.121).

É importante ressaltar a importância do letramento, em especial, para a promoção do pensamento crítico do alunado. Para isso, faz-se necessário, no âmbito do ensino de línguas, em nosso caso específico, do espanhol, o questionamento da crença de que a língua “serve” simplesmente para transmitir conteúdos para fins comunicativos. Diante do que foi dito, vê-se a importância do letramento crítico nas práticas pedagógicas da disciplina, uma vez que essa orientação teórica pode contribuir para que o aluno se posicione acerca do que está lendo, por meio de uma reflexão sobre os conteúdos veiculados no texto, e não somente decodifique códigos. Assim, o estudante pode se inserir em sociedade ao lançar mão dos mais diversos gêneros. Logo, o indivíduo criticamente letrado pode compreender o significado socialmente construído nos textos como também contextos políticos e econômicos nos quais esses textos estão inseridos.

Diante do exposto, trabalhar a escrita e a leitura em língua espanhola, em conformidade com o letramento crítico, significa tratar no ensino dessa língua das diferentes visões difundidas nos textos (orais e escritos) e as formas por meio das quais nossos alunos terão contato com elas e poderão ser

levados a assimilá-las, questioná-las, ou ainda, problematizá-las. Assim, a língua é entendida como produtora da realidade, já que por meio dela são criados valores e ideias, de forma não transparente, neutra ou fixa. Esses valores e ideias são construídos e reconstruídos – e acrescentamos validados, neutralizados e legitimados – nos diversos e diferentes contextos comunicativos e interativos (BAPTISTA, 2010, p. 125).

Dessa forma, o entendimento da relação essencial entre linguagem e práticas sociais é imprescindível para que professores e alunos construam juntos novos caminhos no ensino-aprendizagem da disciplina. À vista disso, nós docentes temos a responsabilidade de atuar de maneira efetiva a fim de, no contexto de nossas práticas pedagógicas, viabilizar a construção de um ambiente no qual o aluno possa ser sujeito de suas ações, além de fomentar a ampliação do caráter crítico de suas atitudes, como já explicitamos.

Nessa perspectiva, de acordo com Orlandi (1996, p. 210), é fundamental levarmos em conta que os alunos trazem suas “bagagens” culturais, sociais e até linguísticas e que tudo isso deve ser respeitado, cabendo ao professor e à escola mostrar-lhes outras possibilidades. Isso se torna bastante claro na leitura, pois um texto não apresenta uma interpretação imutável, fixa, ou seja, a partir dele sempre há múltiplas interpretações e todas devem ser respeitadas e não anuladas. Por isso, o papel do docente é tão importante, já que é ele quem irá mediar todo esse processo, fazendo com que os estudantes tirem o maior aproveitamento possível dessa prática.

A partir dessas considerações, compreendemos que a reflexão acerca do conceito de letramento está atrelada ao entendimento do papel das línguas estrangeiras no âmbito escolar. De certo modo, o exposto acima corrobora o que está nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) e nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006), documentos oficiais que contribuíram para a construção das bases que até hoje orientam o trabalho com as línguas estrangeiras no âmbito escolar¹. Observamos que, embora apresentem especificidades, esses textos são convergentes ao enfatizar, de diferentes formas, que papel da escola é contribuir para o desenvolvimento do pensamento reflexivo dos alunos para que possam exercer seu papel como sujeitos críticos no contexto em que se inserem.

¹ Ainda que as atividades didáticas que propomos neste estudo estejam voltadas, especificamente, para alunos de 9º ano do ensino fundamental, consideramos a importância de estabelecer, também, o diálogo com as OCEM (BRASIL, 2006), documento voltado para práticas pedagógicas de espanhol no ensino médio, tendo em vista a complementaridade desses níveis de ensino e, por conseguinte, dos documentos a eles direcionados.

Nessa perspectiva, de acordo com os PCN (BRASIL, 1998, p. 20), “a aprendizagem de leitura em Língua Estrangeira pode ajudar o desenvolvimento integral do letramento do aluno”. Isso quer dizer que cabe à disciplina propiciar ao estudante a ampliação de seus conhecimentos de mundo, inclusive os relativos à própria língua materna, de modo que ele possa utilizá-la efetivamente nas diversas situações cotidianas. Assim, acredita-se que o aluno estará exercendo o seu papel de cidadão e refletindo sobre sua participação como agente de uma determinada comunidade.

Nessa direção, o documento sinaliza que mesmo nas aulas de língua estrangeira, a língua materna não deve ser deixada de lado, visto que a sua inserção e/ou utilização nas atividades da disciplina permite que o alunado possa compará-la com o que está aprendendo acerca da língua-alvo, fazendo assim suas próprias inferências, e também contribui para que o estudante não se sinta distante do que está aprendendo, já que ele pode fazer associações, bem como incorporar aspectos sociais e culturais de uma língua à outra e vice-versa.

É importante destacar que, diferentemente dos PCN (BRASIL, 1998), que priorizam a prática da leitura, as OCEM (BRASIL, 2006, p.129) afirmam que o ensino de espanhol deve ser pautado no desenvolvimento das quatro habilidades, sendo elas a compreensão escrita, a compreensão oral, a expressão escrita e a expressão oral. No entanto, esses documentos, de certo modo, concordam ao sinalizar que o aluno deve ser exposto aos mais variados textos orais e escritos para que assim se aprofundem seus conhecimentos linguísticos, por conseguinte, suas possibilidades de participação no mundo social.

Para contribuir com esse caráter social da língua estrangeira, o ensino espanhol, de acordo com os PCN (BRASIL,1998), necessita utilizar o conceito de temas transversais. São eles: ética, pluralidade, meio ambiente, saúde, orientação sexual, trabalho e consumo. É preciso, ainda, considerar o conceito de interdisciplinaridade, sendo assim possível também incluir a língua materna, aqui já mencionada, nas atividades pedagógicas. A esse respeito, destacamos que as OCEM (BRASIL,2006) também priorizam a ideia de transversalidade para as aulas de espanhol, já que um dos objetivos da língua estrangeira no currículo é a formação do cidadão crítico. Por isso, é necessário que temas como política, educação, economia, esporte, lazer, dentre outros, sejam privilegiados, pois os conteúdos linguísticos não devem ser ensinados fora de um contexto, mas precisam ser abordados a partir do trabalho com temáticas de relevância social. Sobre esse aspecto, cabe considerar aqui a dimensão do diálogo entre os

documentos citados e o texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), que afirma que as práticas pedagógicas das diversas disciplinas devem contribuir para que, ao final do processo de ensino-aprendizagem, o alunado possua formação ética e autonomia intelectual para exercer sua cidadania de forma crítica e consciente, sem ferir o direito do outro.

A partir da discussão sobre o conceito de letramento, questionamo-nos sobre o que é ler, então. Ler não é simplesmente saber regras do idioma, neste caso, o espanhol, ou saber decifrar os códigos, mas o ato de ler, como vimos, implica desenvolver competências para compreender, interpretar e produzir questionamentos sobre o texto com o qual se interage. Nessa medida, a língua estrangeira tem como papel social, também, contribuir para o aumento das possibilidades de interlocução do seu aluno, na medida em que pode promover a amplificação de sua “leitura de mundo” a partir do contato com práticas de linguagem inseridas em diversas comunidades.

A fim de aplicar essas reflexões na abordagem dos mais variados textos, segundo Solé (1992), podemos dividir o trabalho com a leitura em três momentos: antes, durante e após a leitura. Assim, de acordo com a autora, a pré-leitura tem como principal função a aproximação do aluno com o conteúdo do texto. Nessa prática, cabe propor atividades que possibilitem a antecipação do poderá ser encontrado ao longo da leitura. Nesse momento, é importante despertar o conhecimento prévio dos alunos a respeito do texto (SOLÉ, 1992, p. 91-92). Na etapa da leitura, o aluno poderá, a partir de diferentes estratégias, fazer antecipações sobre o texto e verificá-las, ou mesmo substituí-las ao longo da leitura, fazer perguntas sobre o que lê, além de sintetizar as ideias do texto (SOLÉ, 1992, p. 101-103). Por fim, a pós-leitura tem como objetivo uma avaliação mais crítica acerca da leitura, a partir da identificação da ideia principal do texto, da elaboração de um resumo e da formulação de respostas (SOLÉ, 1992, p. 117-138). Vislumbra-se, com isso, a possibilidade de reflexão sobre o que está sendo lido, possibilitando relacionar a realidade em que o aluno vive ao que está sendo abordado. Sobre essa proposta de organização trabalho com o texto, os PCN (BRASIL, 1998, p.91) destacam:

Primeiramente, é necessário que o professor escolha o texto a ser usado para, a seguir, estabelecer um propósito para a leitura (o que pode ser feito em conjunto com a classe). Esse propósito definirá o nível de compreensão a ser alcançado, o que pode abarcar desde uma compreensão geral em relação ao que é tratado no texto, até a procura de uma informação específica, por

exemplo, uma data, um nome etc. É útil pensar sobre o trabalho em fases que podem ser chamadas de pré-leitura, leitura e pós-leitura.

Ainda no que tange à leitura, Solé (1992, p. 19) considera a divisão em três categorias: ascendente - *bottom up* -, descendente - *top down* - e interativa. A primeira diz respeito ao processo de decodificação dos elementos, ou seja, das letras, palavras, frases ou períodos. Nesse modelo de leitura, o leitor tem caráter totalmente passivo, uma vez que só decodifica as informações apresentadas a ele. Já o caráter descendente da leitura diz respeito à atribuição de significado do texto. Isso envolve conhecimentos linguísticos, textuais e de mundo que o leitor possui, ou seja, está relacionado com os conhecimentos prévios desse sujeito. Por último, o caráter interativo relaciona os dois modelos anteriores, ou seja, considera tanto as informações contidas no texto quanto aqueles conhecimentos prévios do leitor. Este último modelo é de especial relevância para a atual pesquisa, uma vez que consideramos, na leitura das HQs aqui selecionadas, a importância da mobilização de conhecimentos prévios, além de conhecimentos sobre o texto, a fim de que se construa sua interpretação.

Sendo assim, é necessário que a escola, como um todo, comece a repensar as práticas de sala de aula para que possa sair de um modelo “engessado”, no qual as disciplinas não dialogam com a realidade, e passe a atrelar teoria e prática, para que se construa uma educação mais eficaz e produtiva, possibilitando que os estudantes sejam efetivamente autores de seus conhecimentos e não meros passivos, que recebem conteúdos e não refletem sobre, não problematizam e não questionam.

No que se refere, mais especificamente, ao tema deste estudo, acreditamos que as práticas de letramento são extremamente importantes na abordagem das HQs nas aulas de espanhol, uma vez que o aluno precisará ler, interpretar, reconhecer os principais elementos do gênero, a partir da mobilização de diferentes conhecimentos, além refletir sobre a temática desses textos em relação com suas vivências pessoais. Dessa maneira, o estudante será capaz de criar uma relação ativa com o que está lendo e, assim, poderá melhor compreender seu papel enquanto agente social. Com base na leitura, o aluno poderá, também, realizar atividades escritas a partir desses textos, tendo em vista o reconhecimento de suas principais características. É imprescindível, nesse sentido, considerar a relação intrínseca entre essas produções verbais - além tantas outras - e as práticas sociais em que se inserem. Em outras palavras, é fundamental a consideração desses textos como gêneros discursivos (BAKHTIN, 2003). À vista disso,

na próxima seção, trazemos uma discussão sobre o conceito, bem como debatemos a importância da abordagem dos mais variados gêneros nas aulas de espanhol.

2.2 Sobre o conceito de gêneros discursivos e sua relação com o ensino de espanhol

O filósofo russo Bakhtin define que os gêneros são “tipos relativamente estáveis de enunciado”, compreendidos pelo autor como entidades que funcionam em nossa vida cotidiana ou pública, utilizadas para comunicar e para interagir com outras pessoas (BAKHTIN, 2003, p. 261-262). Diante disso, nota-se que a ocorrência de gêneros é infinita e extremamente heterogênea, dado que são inúmeras e incontáveis as possibilidades de interação social. Desse modo, o autor esclarece que nossa vida cotidiana é permeada por gêneros discursivos, ainda que não consigamos nomeá-los, já que estamos em constante interação, seja por escrito ou oralmente, mesmo que inconscientemente.

Em outras palavras, é importante reconhecer que estamos a todo o momento utilizando gêneros discursivos, em suas mais variadas formas. Bakhtin, então, ao chamar a atenção para a multiplicidade de gêneros que circulam em sociedade, destaca que eles podem se confundir ou se aproximar uns dos outros, já que podem aparecer juntos ou assumir formas diferentes e, por isso, é tão difícil classificá-los. Nas palavras do autor: “Não se deve de modo algum minimizar a extrema heterogeneidade dos gêneros discursivos e a dificuldade daí advinda de definir a natureza geral do enunciado.” (BAKHTIN, 2003, p.263).

Do ponto de vista da Análise do Discurso de base enunciativa, Maingueneau (2013) parece concordar com Bakhtin no que tange à discussão acerca da heterogeneidade dos gêneros, quando afirma que todo texto pertence a um gênero discursivo específico. Na argumentação daquele autor, ganha destaque a imensa possibilidade de classificação dos gêneros, uma vez que sua realização depende de critérios diversos, a saber: finalidade específica, papéis determinados assumidos pelo enunciador e pelo coenunciador, lugar e momento legítimos, suporte material, organização textual e recursos linguísticos específicos.

Ainda no que diz respeito à heterogeneidade dos gêneros, Bakhtin (2003) considera que existem dois grupos, os *gêneros primários* e os *gêneros secundários*. Os primários são aqueles que ocorrem em nossas atividades mais simples do cotidiano,

como conversas ao telefone com amigos, algum pedido etc.; geralmente estão veiculados à modalidade oral, mas não sempre. Já os secundários são aqueles que se desenvolvem nas atividades mais complexas de nossa vida, ou que requerem um pouco mais de cuidado e formalidade, como relatórios, notícias, artigos, romances² Além disso, vale ressaltar que os gêneros secundários incorporam os primários, transformando assim as relações estabelecidas, bem como a mensagem comunicada e sua forma de transmissão, dentre outros aspectos.

De acordo com Bakhtin (2003, p.264), há alguns elementos que são indissociáveis no todo do enunciado sem os quais não podemos conceber o gênero como tal. Dessa forma, o autor nos revela que o *conteúdo (temático)*, o *estilo* e a *construção composicional* são aspectos fundamentais a serem levados em conta no estudo de determinado gênero discursivo. O primeiro elemento diz respeito ao tema que, de forma singular, constitui o gênero; o estilo está relacionado aos recursos lexicais, gramaticais e fraseológicos envolvidos na produção verbal; e a construção composicional é entendida como a forma como o enunciado é organizado e transmitido, por meios orais ou escritos.

Maingueneau (2013) comenta que podemos caracterizar uma sociedade através dos gêneros discursivos que ela torna possível e que, por sua vez, essa classificação é condição de existência de tal sociedade. Isso quer dizer que se produzem gêneros discursivos à medida que se acredita ser necessária a expressão por meio deles, ou seja, a existência de um gênero discursivo está intimamente relacionada às necessidades interacionais de determinada comunidade. Com isso, entendemos que novas demandas sociais envolvem alterações na maneira de expressão dos indivíduos, no vocabulário que utilizam, seja na comunicação oral ou escrita, fazendo com que gêneros discursivos também se adaptem a essa nova realidade, que novos surjam e mesmo que outros possam desaparecer e cair no esquecimento.

Para nomear determinado gênero, faz-se necessário o conhecimento de suas principais características. Dessa forma, a capacidade de domínio de vários gêneros discursivos, de acordo com Maingueneau (2013, p.67), é um fator de “considerável economia cognitiva” e é isso que permite a nossa comunicação. Sendo assim, diante de tamanha diversidade enunciativa é curioso observar como conseguimos interagir por

² Optamos por inserir aqui outros exemplos, além dos apresentados pelo autor, a fim de melhor contextualizar nossos comentários.

meio dos mais diversos gêneros discursivos, reconhecê-los e, assim, nos comunicarmos socialmente em diferentes modalidades. Nas palavras de Bakhtin (2003, p. 70),

Aprendemos a moldar nossa fala pelas formas do gênero e, ao ouvir a fala do outro, sabemos logo, desde as primeiras palavras, descobrir seu gênero, adivinhar seu volume, a estrutura composicional usada, prever o final em outras palavras, desde o início somos sensíveis ao todo discursivo [...] Se os gêneros de discurso não existissem e se não tivéssemos o domínio deles e fôssemos obrigados a inventá-los a cada vez no processo da fala, se fôssemos obrigados a construir cada um de nossos enunciados, a troca verbal seria impossível.

Além disso, Maingueneau (2013) nos diz que cada gênero possui suas especificidades e que, por isso, estão subordinados ao que ele postulou como *leis do discurso*³, compreendidas pelo autor como um conjunto de regras que os interlocutores devem conhecer e respeitar dentro do processo de comunicação, já que são elas que norteiam nossa interação social. Desse modo, temos de ter a capacidade de discernir quando e em que situação conversacional podemos fazer uso de algum mecanismo discursivo, ou seja, devemos adaptar nossa fala a depender de nossos objetivos com o público, tendo em vista a situação está sendo construída a comunicação verbal.

O autor enfatiza, ainda, que para entender as particularidades de cada gênero é necessário que levemos em consideração certas competências, são elas: a *competência comunicativa*, a *competência linguística*, a *competência enciclopédica* e a *competência genérica*. A competência comunicativa, composta pelo domínio das leis do discurso e dos gêneros do discurso (que caracteriza a *competência genérica*) diz respeito à nossa capacidade de produzir e interpretar os enunciados aos quais estamos expostos durante nossas atividades comunicativas. Essa competência não nos é ensinada de maneira direta, antes, a adquirimos conforme participamos de diversas situações sociais; assim, está relacionada também aos nossos conhecimentos prévios sobre a comunidade na qual estamos inseridos. A competência linguística faz referência ao nosso domínio linguístico, ou seja, aos saberes relativos à nossa língua (aspectos verbais e não verbais, gramaticais etc.) que nos auxiliam na produção e na interpretação de determinado gênero. Já a competência enciclopédica alude aos nossos conhecimentos de mundo, conhecimentos prévios que são importantes para o entendimento de um gênero. Por fim,

³ De acordo com Maingueneau (2013, p. 34-41), as principais leis do discurso são: *lei da pertinência*, relativa à adequação do enunciado ao seu contexto; *lei da sinceridade*, que diz respeito ao compromisso do enunciador de realizar o que se diz; *lei da informatividade*, que se postula que se deve dar informações novas ao destinatário; *lei da exaustividade*, que reforça a lei anterior e diz que o enunciador deve dar o máximo de informação, sem exceção, ao seu interlocutor; e a *lei de modalidade*, que diz respeito à clareza da linguagem à economia na sua formulação, isto é, ao seu caráter direto.

a competência genérica consiste na adequação do discurso a depender do gênero discursivo em questão. (MAINGUENEAU, 2013).

Essas competências, no entanto, não funcionam de maneira isolada nem se apresentam em uma ordem específica. Antes, elas interagem para que ocorra a interpretação de um enunciado. Assim, podemos chegar à mesma interpretação utilizando mecanismos, competências distintas, ou as mesmas em uma ordem diferente. Isso é importante porque, às vezes, pode faltar determinado conhecimento relativo a uma habilidade, mas a outra supre essa falta, como vemos a seguir:

“Geralmente acabamos conseguindo lidar com enunciados em determinadas línguas estrangeiras, ainda que não compreendamos o sentido da maior parte de suas palavras e frases [...] A competência exclusivamente linguística não é, portanto, suficiente para interpretar um enunciado: a competência genérica e a competência enciclopédica desempenham um papel essencial.” (MAINGUENEAU, 2013, p. 34).

Ao refletir sobre a complexidade dos gêneros, é importante considerar o conceito bakhtiniano de língua. Para o filósofo, a língua é um fenômeno social, histórico e ideológico, isso quer dizer que a língua é mutável, ou seja, sofre transformações no tempo e no espaço. Além disso, se considerarmos a definição anterior, temos como característica principal da comunicação e a presença de um interlocutor, melhor dizendo, a língua não é somente utilizada para transmitir códigos, mas veicula uma mensagem que é dirigida a alguém, o interlocutor, havendo assim a interação social e a comunicação. Com base nas noções de interlocutor, comunicação e interação através da língua, aparece na obra de Bakhtin o conceito de *dialogismo*. Nas palavras do autor:

É possível dizer que dialogismo é o modo de funcionamento real da linguagem, que se articula sempre entre relações de enunciados. Além desse dialogismo constitutivo, temos o composicional, pelo qual o locutor incorpora vozes de outros de forma expressa (discurso objetivado) ou não (discurso bivocal). É possível ainda um terceiro conceito de dialogismo, no qual a noção de que o sujeito se constitui historicamente e a partir dos outros é determinante para sua própria ação. (BAKHTIN, 2003, p. 299)

Nessa perspectiva, é importante destacar o conceito de enunciado, unidade de comunicação que, segundo o autor, só é possível graças ao contexto social, caracterizado pela interação. Assim, a comunicação só se realiza por meio do diálogo, posto que um enunciado está sempre relacionado a outros enunciados anteriores e futuros. Nas palavras do autor:

Cada enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais está ligado pela identidade da esfera de comunicação discursiva. Cada

enunciado deve ser visto antes de tudo como uma resposta aos enunciados precedentes de um determinado campo (aqui concebemos a palavra “resposta” no sentido mais amplo): ela os rejeita, confirma, completa, baseia-se neles, subentende-os como conhecidos, de certo modo os leva em conta. (BAKHTIN, 2003, p. 297).

Dessa maneira, tanto o conceito de dialogismo quanto o de enunciado são de extrema importância para compreender a infinidade de gêneros existentes, uma vez que por meio dessas noções é possível interpretar os mais variados discursos, a partir do entendimento das relações existentes neles e entre eles. Sendo assim:

A língua materna, seu vocabulário e sua estrutura gramatical, não os conhecemos por meio dos dicionários ou manuais de gramática, mas sim graças aos enunciados concretos que ouvimos e que reproduzimos na comunicação discursiva efetiva com as pessoas que nos rodeiam. (BAKHTIN, 2003, p. 326).

O que foi dito anteriormente corrobora a ideia de que o conhecimento de vocabulário, regras e estruturas gramaticais não é suficiente para a aprendizagem de uma língua estrangeira, no nosso caso específico, do espanhol. É preciso levar em consideração não somente aspectos formais da língua em estudo, mas também o conhecimento do aprendiz relativo às suas vivências em comunidade, bem como aspectos relativos ao domínio de sua própria língua materna, como destacamos na seção anterior. Tal perspectiva contraria o que se observa, ainda, em muitos materiais didáticos, nos quais não se problematiza a relação intrínseca que se estabelece entre a língua e seu entorno social.

À vista disso, percebemos, nas aulas de língua estrangeira, uma forte tendência à utilização de gêneros discursivos no processo de ensino aprendizagem. No entanto, por motivos diversos, tais como limitações do material didático e/ou desconhecimento do docente acerca de teorias sobre o assunto, decorre, em diversos contextos de ensino, uma abordagem muito superficial de determinados gêneros. Além disso, no ensino de espanhol há uma forte tradição gramatical, ou seja, prevalece o foco em estruturas linguísticas e léxicas em detrimento da consideração de questões culturais e sociais, por exemplo. No entanto, percebe-se cada vez mais que há muitos autores que enfatizam e sinalizam a importância de se pensar a relação entre a linguagem e a sociedade no âmbito do ensino-aprendizagem da língua, uma vez que a desconsideração dessa interface colabora para a manutenção de uma visão bastante reducionista da língua.

Como dito anteriormente (Introdução), vemos que as HQs são utilizadas em muitos contextos de ensino de espanhol com o único objetivo de servir como “pretexto”

para as atividades linguísticas e estruturais da língua, não englobando assuntos relevantes ao gênero, como sua estrutura, sua temática, entre outros. Não obstante, a partir do entendimento desses enunciados como integrantes de um determinado gênero discursivo, é possível desenvolver atividades diversas como, por exemplo, trabalhar a temática específica da história, tratar da estrutura que compõe esse gênero, assim como destacar aspectos linguísticos e não linguísticos fundamentais para a produção desse texto, como os balões de fala, os tipos de letras empregados, os recursos estilísticos utilizados, dentre outros mecanismos. Paralelamente, é pertinente fomentar discussões que levem o aluno a refletir sobre o contexto que o cerca, a partir do desenvolvimento de atividades de interpretação e da produção desses enunciados.

Diante do exposto, na próxima seção, abordamos as características das HQs em específico e discutimos sobre a produtividade da utilização desse gênero em práticas pedagógicas de língua estrangeira, particularmente de espanhol.

2.3 Histórias em quadrinhos: o gênero e as aulas de espanhol

Na seção anterior, debatemos sobre a noção de gêneros discursivos. Assim, discorreremos sobre as características gerais dos gêneros, sua funcionalidade, bem como refletimos sobre questões relativas à sua aplicabilidade nas aulas de língua estrangeira. Já neste apartado, abordamos a origem das HQs, as principais características do gênero, e discutimos, ainda, como ele é e pode vir a ser trabalhado nas aulas de espanhol.

Alguns autores defendem que as histórias em quadrinhos, também conhecidas por arte sequencial, surgiram ainda na pintura rupestre, segundo Mendonça (2010). No entanto, apesar dessa consideração, foi somente na Europa, aproximadamente no século XIX, que as HQs apareceram com a estrutura que conhecemos atualmente. No final do século XIX, temos o aparecimento do primeiro herói dos quadrinhos, o *Menino Amarelo (Yellow Kid)*. Esse personagem foi de suma importância, uma vez que, a partir da publicação de seus quadrinhos, seria possível ter as falas junto aos desenhos dos personagens, não mais numa nota de rodapé. Algum tempo mais tarde, a linguagem verbal poderia ser vista nos balões, estrutura que temos até os dias atuais.

Corroborando os estudos de Mendonça (2010), Gabriel e Pereira (2017, p.118) comentam que, a partir dos anos 50, esse gênero ganhou força nos Estados Unidos, tendo como temática principal a Segunda Guerra Mundial. Essas histórias passaram a

ser traduzidas para diversas línguas e, assim, alcançaram majoritariamente o público juvenil. No entanto, essas HQs não eram bem vistas por grande parte das pessoas, já que seu conteúdo era considerado muito violento. Assim, acreditava-se que seriam uma má influência para os jovens, pois poderiam interferir no comportamento desse grupo social e até em sua sexualidade. Somado a isso, até os anos 90, a história em quadrinhos estaria relacionada a uma fácil leitura, sendo assim, apresentaria “baixa qualidade”. Todas essas questões contribuíram para reforçar a visão de que as HQs eram “ruins” e, por essa razão, eram um gênero omitido do ambiente escolar.

Pouco a pouco, essa ideia de que as HQs seriam exemplos ruins para os jovens foi sendo repensada e mudada. Por conseguinte, hoje em dia, não só os jovens, mas crianças e adultos costumam ler esse gênero discursivo não só como entretenimento, mas já se passa a observar seu caráter pedagógico, ou seja, considera-se que a leitura desses gêneros possibilita também novos conhecimentos.

Conforme sinaliza Mendonça (2010), as HQs se transformaram e tiveram um alcance muito rápido devido ao desenvolvimento do jornal (século XX), mídia que permite que diversos públicos tenham acesso a essas historinhas de forma instantânea. Com isso, foi possível divulgar tiras dos mais variados tipos e assuntos e, por isso, podemos dizer que as HQs são um gênero bastante diversificado. Percebemos que, antigamente, e a divulgação de tais textos se dava majoritariamente em jornais, porém, mais tarde, surgiram suportes exclusivos para suas publicações: os gibis. Hoje, é possível encontrá-los também em meios virtuais, como sites e livros digitais.

Tomando como base a noção de gênero proposta por Bakhtin (2003), compreendemos que um gênero discursivo tem a função de comunicar e fazer com a sociedade interaja, sendo assim, eles estão presentes em quase toda a totalidade do tempo em nosso cotidiano. Sob esse prisma, as HQs podem ser consideradas gêneros discursivos, já que elas têm o papel de comunicar e fazer refletir sobre determinados assuntos. Uma vez que estão diretamente relacionados à sociedade em que se inserem, os gêneros discursivos sofrem mudanças ao longo do tempo. Nesse sentido, as HQs variam de acordo com a época, não só estruturalmente como também em sua abordagem temática.

De acordo com Mendonça (2010, p. 210), as HQs são um gênero⁴, logo, apresentam características tão complexas quanto os outros gêneros, no que tange ao seu

⁴ É importante destacar que a autora trabalha com a perspectiva dos gêneros textuais, de acordo com a orientação teórica de seu estudo.

funcionamento discursivo. Quanto ao conteúdo temático, as HQs podem abordar uma infinidade de temas por meio da conjugação das linguagens verbal e não verbal. Para alcançar a compreensão do leitor, lançam mão de recursos estilísticos como balões de diversas formas, tiras de formatos diferentes a depender do que se quer expressar, mudança no tamanho das letras, além de exploração do visual (expressões dos desenhos, linhas, contornos entre outros).

Desse modo, segundo a autora, as HQs apresentam alguns subgêneros, que podem ser tirinhas, cartuns, charge e caricatura. No entanto, cada nomenclatura citada apresenta características específicas. A caricatura, por exemplo, é entendida como um desenho exagerado que amplia as características principais de uma pessoa, objeto ou animal, ou até de um fato que se queira retratar. Já a charge é um texto que apresenta como principal característica a crítica e a reflexão através do humor, geralmente relacionado a algum fato atual. Por sua vez, assim como a charge, o cartum também apresenta reflexões e críticas sobre determinados assuntos, mas possui caráter mais atemporal e pode ser uma sequência de imagens. Por último, as tirinhas são HQs mais curtas, geralmente apresentam no máximo quatro quadrinhos e com relação ao tema, também abordam questões sociais, políticas e econômicas, com um pouco de sarcasmo e ironia.

Esta última definição - “tirinhas” - é de especial relevância para esta investigação, pois corresponde ao nosso objeto de interesse: os quadrinhos do personagem Gaturro. Cabe ressaltar que, ao longo deste estudo, optamos por utilizar, também, a nomenclatura mais genérica, HQs, para fazer referência a esses textos, uma vez que tomamos como base a perspectiva, consolidada no âmbito do ensino de espanhol, que considera a correspondência entre as denominações “tira” e “história em quadrinhos”.

Quanto à tipologia textual, conforme Mendonça (2010), pode-se dizer que as HQs pertencem ao texto narrativo, mas podem apresentar características de outros tipos, como o argumentativo e o injuntivo. Além disso, há uma relação das HQs com o cinema e os desenhos animados, pelos traçados e sequências dos quadrinhos que fazem toda a diferença para o entendimento do texto. Por outro lado, ainda que a construção composicional reproduza a fala (muitas vezes informal) através de balões, interjeições, reduções vocabulares, etc., as HQs são veiculadas no meio escrito.

Ramos (2018) corrobora a ideia da pesquisadora citada acima, quando diz que as histórias em quadrinhos apresentam muitos aspectos narrativos e elas podem estar

presentes no cinema, teatro, na literatura e em outras formas de expressão. Entretanto, ressalta a importância de não classificar uma HQ como literatura ou cinema, por exemplo, já que esse gênero pode estar contido em outros, mas apresenta suas características particulares.

Concomitante ao que foi dito, para situar uma HQ como narrativa, o autor pondera que o espaço da ação narrativa acontece dentro de cada quadrinho, além disso, a questão temporal - também fundamental em um texto narrativo- ocorre na relação entre um quadrinho e outro, ou é sintetizada dentro de uma única cena. Os personagens são essenciais e seu discurso pode ser visto através das diversas formas de apresentar os balões de fala, a depender do que se queira expressar. Como conclusão, baseando-se em seus estudos acerca desse gênero, Ramos (2018) aponta algumas características com relação aos quadrinhos:

- Diferentes gêneros utilizam a linguagem dos quadrinhos;
- Predomina nas histórias em quadrinhos a sequência narrativa ou tipo textual narrativo;
- As histórias podem ter personagens fixos ou não;
- A narrativa pode ocorrer em um ou mais quadrinhos, conforme o formato do gênero;
- Em muitos casos, o rótulo, o formato, o suporte e o veículo de publicação constituem elementos que agregam informações ao leitor, de modo a orientar a percepção do gênero em questão;
- A tendência nos quadrinhos é a de uso de imagens desenhadas, mas ocorrem casos de utilização de fotografias para compor as histórias; (RAMOS, 2018, p.19)

A partir dessas considerações, à semelhança da classificação proposta por Mendonça (2010), o autor argumenta que os quadrinhos caracterizam um “hipergênero”, e são compostos, também, de diversas características de outros gêneros, sem que cada um perca suas particularidades. Assim, cada gênero agregaria mais valor às HQs, tornando esse hipergênero mais heterogêneo e complexo. Por isso, cabe reforçar que a leitura desses textos possibilita ao leitor uma infinidade de possibilidades de interpretações e conhecimentos a serem adquiridos, propiciada pelo contato com elementos próprios desses gêneros, como o diálogo entre linguagem não-verbal e a verbal.

No que diz respeito à abordagem das HQs em sala de aula, em um primeiro momento, podemos dizer que o uso desse gênero discursivo como recurso didático pode dar-se pela facilidade de compreensão, identificação de elementos textuais, linguísticos e extralinguísticos, visto que os jovens estão expostos, a priori, a textos desse tipo a

todo o tempo. Por outro lado, em âmbito escolar, como sinaliza Mendonça (2010), as HQs podem ser vistas como inferiores, de baixa qualidade, devido a essa facilidade de interpretação. Por isso, grande parte das instituições de ensino não explora ao máximo o que esse gênero pode proporcionar ao alunado, abordando-o de forma superficial nas aulas, muitas vezes, utilizando-o como pretexto para uma atividade estritamente gramatical. Entretanto, esse cenário começa a mudar a partir do momento em que se observa o uso das HQs em provas de vestibulares, além de sua inclusão nos PCN (MEC/SEF, 1998) e da distribuição de obras desse gênero para o ensino fundamental – graças ao Programa Nacional Biblioteca na Escola, de acordo com Ramos (2018, p.13). Esses fatos, segundo o autor, obrigaram o uso das HQs e de sua linguagem dentro de sala de aula e, conseqüentemente, vêm transformando a prática pedagógica dos docentes ao longo do tempo.

A respeito das concepções difundidas na sociedade acerca do gênero, Coscarelli (2009) afirma que muito do preconceito que as HQs sofriam e ainda sofrem, em determinados contextos, advém da ideia de que esses textos afastavam os jovens do que seria a verdadeira literatura, ou seja, os cânones. Por outro lado, sabemos que as HQs, por apresentarem uma linguagem mais próxima aos jovens, aproximam-nos da leitura, despertando o interesse por esse mundo, para que mais tarde, eles leiam textos mais densos.

Al combinar texto e imagen, el apoyo en lo visual, facilita la comprensión aun en aquellos niveles donde todavía no se ha avanzado demasiado en el conocimiento de los diferentes aspectos lingüísticos. Por otra parte, el efecto humorístico que produce, estimula la participación de los alumnos al liberarlos de ciertas inhibiciones que a veces sienten en presencia de otro tipo de textos. También se observa un fenómeno de participación colaborativa, en el afán de superar algunas dificultades que podrían aparecer, y en el deseo de avanzar en cuestiones referidas a algunos contenidos culturales, ideológicos, que se infieren del texto y que, a pesar de su dificultad, actúan como un desafío o estímulo. (COSCARELLI, 2009, p.3)

Por tudo que foi dito anteriormente, notamos que esse preconceito quanto aos quadrinhos vem diminuindo, mas ainda encontramos o gênero, em diversos materiais didáticos voltados para o ensino de espanhol, em seções destinadas ao “entretenimento” dos alunos. Como destacado, esses materiais são bem complexos, por isso, o docente pode privilegiar, em sua abordagem, a ênfase aspectos diversos, tais como o formato dos balões, as formas das letras, os sinais de pontuação e suas relações com os aspectos não verbais (os personagens e seus jeitos) e como todos esses elementos compõem o sentido global da tira. A partir desse enfoque, cabe ressaltar que a interpretação e

mesmo produção desses textos são de extrema importância para a formação crítica e social que se deseja alcançar no ensino de espanhol. Nesse sentido, por meio do trabalho com sua temática, é possível refletir acerca de uma infinidade de assuntos relevantes para o convívio e interação social.

No que diz respeito, mais especificamente, aos livros didáticos, o Programa Nacional do Livro Didático (BRASIL, 2017) salienta a ideia de que, para trabalhar a língua e seu uso, é necessário utilizar os mais variados gêneros discursivos circulantes nos mais distintos contextos, pois só assim o estudante poderá interagir socialmente e refletir sobre o seu papel na sociedade.

A partir dessa visão, aprender uma língua estrangeira significa experimentar o seu uso, ou seja, as diferentes práticas de linguagem em situações marcadas por seu contexto social. Como o uso da língua reflete as experiências de interação presentes no mundo, as atividades de linguagem devem considerar uma grande variedade de gêneros do discurso, orais, escritos e verbo-visuais, refletindo a diversidade de textos que circulam socialmente. Desse mesmo modo, as práticas de ler, falar, escutar e escrever devem ser realizadas com propósitos significativos, que reflitam a diversidade dos contextos sociais, linguísticos e culturais, realizadas num certo tempo e espaço. (BRASIL, 2017, p.10-11).

Sendo assim, o trabalho com o gênero HQ pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de práticas de letramento junto aos alunos a partir do destaque na relação entre seus diversos elementos linguístico-discursivos. Além disso, a abordagem do gênero em sala de aula permite que os alunos trabalhem com conhecimentos que eles próprios trazem, já que a leitura de HQs possibilita a mobilização de saberes diversos relacionados à experiência de vida dos estudantes. A esse respeito, cabe ressaltar que, em muitos contextos, é o próprio estudante quem leva esses materiais para o ambiente escolar, visto que demonstra interesse por eles. No entanto, observamos que, de início, o ambiente escolar não contempla esse gênero, vale reforçar, deixando-o de lado ou abordando-o de forma simplista, sem levar em conta suas especificidades.

Diante do exposto, reiteramos a relevância do trabalho com histórias em quadrinhos na sala de aula de espanhol a partir de seu entendimento como um gênero. Dessa forma, alcançaremos os objetivos maiores no ensino da disciplina, de modo a contribuir para a formação do aluno para atuar de forma significativa em sociedade. É sob essa perspectiva que trazemos à tona, neste estudo, uma discussão acerca da construção discursiva de imagens de professor nas HQs do personagem

Gaturro, tendo em vista o propósito mais amplo de promover uma reflexão acerca de concepções circulantes em sociedade acerca dessa classe.

Mesmo com o seu caráter didático comprovado, no âmbito do ensino de espanhol, ainda observamos certo receio dos professores em usar esse gênero discursivo relativamente novo, as HQs. Isso se deve, em grande medida, ao desconhecimento de “como se trabalhar esse gênero em sala de aula” sem recorrer a práticas cristalizadas no ensino-aprendizagem da disciplina, que não oportunizam o desenvolvimento do pensamento crítico tal como se espera no contexto de práticas pedagógicas da área. Tendo em vista esse cenário e, em diálogo com os autores aqui privilegiados, propomos atividades didáticas para a sala de aula de espanhol com base na consideração de diversos aspectos que caracterizam as HQs em tela como um gênero discursivo, de modo a explicitar como elementos diferenciados colaboram para a construção de sentidos desses enunciados.

Sendo assim, o presente estudo, ao refletir sobre o gênero HQs e sua relação com o ensino de espanhol, busca alternativas para a discussão de temas relevantes para a formação do aluno como, neste caso em particular, a problemática da construção de estereótipos sociais de professor em nossa sociedade. Ademais, ao propor atividades com base no referido gênero, objetivamos apresentar uma contribuição para o surgimento de novas práticas docentes na área.

A partir dessas considerações, no próximo capítulo, apresentamos o percurso de análise de HQs do personagem Gaturro que colocam em cena a relação entre o gato e sua professora. Buscamos, mais especificamente, explicitar como diferentes elementos constitutivos do gênero interagem na construção de imagens discursivas de professor nesses enunciados.

3 UM OLHAR SOBRE AS HQS DO PERSONAGEM GATURRO

De acordo com o propósito de nosso estudo, optamos por trabalhar com HQs publicadas no âmbito virtual, dada a maior facilidade de busca desses materiais. A esse respeito, a esfera de circulação do gênero é um aspecto a ser destacado, pois a internet tem um potencial de alcance de público leitor muito mais amplo do que suportes como jornais e livros por meio dos quais as HQs também são veiculadas. Assim, de acordo com os objetivos aqui propostos, interessa-nos problematizar a construção de sentidos em um gênero voltado para um amplo universo de leitores.

Para a análise das HQs, o site oficial do personagem⁵ foi de fundamental importância, principalmente a seção “Tiras”, na qual foi feita uma pré-seleção das historinhas em que a professora do personagem Gaturro aparece. O acesso ao site possibilitou, também, a modo de contextualização, a reunião de informações acerca do autor e de comentários relativos ao personagem, como sua origem, popularização e principais características, conforme explicitamos brevemente a seguir.

Nik, o criador de Gaturro, tem como nome de batismo Cristian Dzwonik. Nascido na Argentina, desde pequeno já mostrava interesse pelo mundo dos desenhos. Aos 11 anos, entrou em uma escola de desenho e aos 17 anos já publicava seus trabalhos na revista *Muy Interesante*. Aos 21 anos, começa a ser reconhecido como humorista gráfico e, então, a partir de 1996, Gaturro e sua turma começam a aparecer nas páginas do jornal *La Nación*.⁶

Como já citado, essa HQ é argentina, mas anos após sua estreia no cenário portenho, começou a ganhar prestígio internacional. Em 2008, a Google escolheu o gato e sua turma para estampar sua página, sendo o primeiro personagem latino-americano a conseguir tal feito. Além disso, em 2010, o filme de Gaturro estreou em toda a América Latina, depois foi inaugurado *El mundo Gaturro*, um site onde é possível ter acesso a jogos e ferramentas multimídias do personagem e de seus amigos. Anos depois, em 2012, foram lançados jogos do personagem para diversos tipos de telefones e, assim, após muito tempo, as HQs do gato alcançaram países como Brasil, Espanha, França,

⁵ <http://www.gaturro.com>.

⁶ Informações disponíveis em < <http://www.gaturro.com/nik>>. Acesso em 13 out. 2019.

Estados Unidos, além dos países da América do Sul; sendo assim, as histórias foram traduzidas ao inglês, francês e ao espanhol.⁷

Gaturro é o personagem principal dos quadrinhos; não se sabe exatamente a sua idade, somente que apareceu na casa da família que o adotou muito pequeno. O personagem chegou até lá em uma caixa de papelão, porém, segue mantendo contato com a sua família biológica. Ele é um gato muito inquieto, curioso, travesso, bagunceiro, que gosta de subir no telhado das casas dos vizinhos, mas que também gosta de sua casa. Somado a isso, ele é um personagem muito romântico que é apaixonado por sua amiga Agatha, mas ela não lhe dá muita atenção, nem corresponde às suas expectativas.⁸No entanto, diferentemente dos outros gatos, ele vai à escola, justamente porque seus donos acreditam que, assim, ele possa melhorar seu comportamento. Apesar do fato de Gaturro frequentar a escola, ele não gosta daquele ambiente e mantém uma relação conflituosa com sua professora, Ruda Vinagretti.⁹

De modo a embasar nossos comentários acerca da construção de imagens discursivas de professor nas HQs de Gaturro, em um primeiro momento (3.1) selecionamos três tiras do personagem, as quais apresentam temáticas diferenciadas que, a nosso ver, são representativas do modo como se configura a relação entre Gaturro e sua professora. Buscamos, nos comentários acerca dessas tiras, ainda que brevemente, situar aspectos gerais que caracterizam essas HQs. Em seguida (3.2) procedemos, mais especificamente, à análise da construção discursiva de imagens de professor nas tiras do personagem.

3.1 Sobre a relação de Gaturro e Ruda Vinagretti nas HQs do personagem

Na tira abaixo, a professora Ruda Vinagretti aparentemente está com uma avaliação de Gaturro em mãos e, provavelmente, uma vez mais, ele não conseguiu um resultado satisfatório:

⁷ Informações disponíveis em <<http://www.gaturro.com/nik>>. Acesso em 13 out. 2019.

⁸ Informações disponíveis em <<http://www.gaturro.com/personajes/>> e em <<http://www.gaturro.com/entrevistagaturro>> Acesso em 13 out. 2019.

⁹ No apartado Apêndice, trazemos maiores informações relativas às características dos personagens das HQs de Gaturro, as quais podem, inclusive, contribuir para a realização de estudos futuros.

Tira 1



Fonte: Site Oficial Gaturro (Disponível em <<http://www.gaturro.com/#tiras> > Acesso em 10 jan. 2019).

Na leitura da tira, vemos que a professora está cansada das atitudes do personagem, pois ele está sempre tentando chamar a atenção dos outros alunos de forma negativa, agindo com ironia e deboche. Isso fica evidenciado ao observarmos a repetição da pergunta “Qué es esto”, enfatizando que a docente reprova a atitude de seu aluno.

A exemplo da história acima, notamos que as HQs de Gaturro apresentam seu humor baseado no recurso a diferentes estratégias discursivas, como a ironia por meio de jogos de palavras que explicitam a exploração criativa do léxico e de estruturas sintáticas da língua espanhola. Como vemos na tira, Gaturro faz um jogo de palavras com o vocábulo “inclinación”, que pode apresentar o sentido de curvar-se – como o personagem faz – ou o sentido figurado de demonstrar comprometimento, esforço, já que a professora pede ao aluno que se dedique mais aos estudos. Assim, a atitude do personagem provoca o rompimento da expectativa da docente, produzindo, assim, o humor da HQ.

Ao observarmos a tira abaixo, podemos destacar o que já apontamos anteriormente, a péssima relação que Gaturro tem com o ambiente escolar, pois ele não gosta desse lugar, logo, não quer estar ali:

Tira 2



Fonte: Site Oficial Gaturro. (Disponível em <<http://www.gaturro.com/#tiras> > Acesso em 10 jan. 2019).

Essa tira é composta por quatro quadros, dois dos quais apresentam exclusivamente a linguagem não-verbal. Na construção da HQ, podemos identificar um diálogo com a linguagem do cinema, uma vez que aparecem onomatopeias como ““Uuuuuuuh””, expressa pela professora, que indicam medo ou terror, e são característicos de filmes do gênero, além da própria menção a esses filmes. Por isso, podemos entender que Ruda tem a intenção de amedrontar o personagem com a informação de que as aulas acabam de começar. Isso pode ser confirmado através da representação do som e também do gesto da professora abaixando-se junto ao gato.

De acordo com Ramos (2016, p. 76), as possibilidades de onomatopeias são inúmeras e seu uso varia de acordo com cada autor e com cada história. Na tira acima, a segunda onomatopeia utilizada, “Piuuum”, presente no terceiro quadro, reforça a ideia de fuga do personagem daquela situação, sugerida pelas imagens da HQ. Por fim, no último quadro, através da linguagem verbal, vemos o desespero do gato diante do início das aulas. Esse medo e repulsa que ele tem é ainda reforçado na fala do personagem, que é apresentada em suas HQs no formato “balão-pensamento” (RAMOS, 2016, p. 37), que expressa a ideia de que ir à aula o deixa com mais medo do que os filmes de terror. Logo, por tudo o que foi dito, a tira exemplifica a difícil relação entre os personagens Gaturro e Ruda Vinagretti.

Engana-se, porém, quem pensa que o relacionamento dos dois ocorre exclusivamente no ambiente escolar. Por meio da leitura das tiras e da descrição dos personagens no site oficial das HQs, podemos inferir que Gaturro e Ruda Vinagretti são moradores do mesmo bairro, pois os dois se encontram em diversas situações fora de sala de aula, como podemos observar na historinha abaixo:

Tira 3



Fonte: Site Oficial Gaturro. (Disponível em <<http://www.gaturro.com/#tiras> > Acesso em 10 jan. 2019).

Na leitura da HQ, notamos que, mesmo fora do ambiente escolar, a professora, ainda que repreve as atitudes de seu aluno, não aceita que sua irmã cuide sozinha dele e pede para que ela também possa maltratá-lo, reforçando assim a ideia de que ela não mantém boas relações com o personagem. Nesse caso, Ruda Vinagretti aparenta estar triste, pois apesar de todas as desavenças com o gato, ela é professora dele, ou seja, há certo sentimento de posse. Então, a personagem sugere que tanto ela quanto a irmã, que é a babá do gato, maltratem um pouco o bichano.

Na tira acima, percebemos uma relação entre o significado dos nomes das personagens (Ruda e Brusca) e suas características psicológicas. Assim, elas não são pessoas gentis e amistosas e parecem estar irritadas e estressadas. Isso é percebido, por meio das linguagens verbal e não verbal, no terceiro quadrinho, no qual as duas aparecem discutindo, disputando o personagem Gaturro. Esse conflito evidencia, como apontamos, o caráter possessivo que a professora tem com relação ao seu aluno.

Segundo Ramos (2018), a disposição dos quadrinhos, bem como sua quantidade depende do objetivo do autor. Assim, a HQ em questão é composta por cinco quadrinhos com formato retangular. Podemos entender essa disposição das cenas como

uma maneira de reproduzir a linearidade da rua, já que Ruda e sua irmã estão conversando em uma calçada. Essa continuidade é notada, principalmente na relação entre o primeiro, o quarto e o quinto quadro, provavelmente, para enfatizar o local do encontro, não a situação em específico (a briga pelo gato).

Com esta breve análise, conforme sinalizamos, buscamos contextualizar aspectos gerais que caracterizam as tiras de Gaturro, por meio da ênfase na relação entre elementos constitutivos do gênero: conteúdo temático, estilo e construção composicional (BAKHTIN, 2003). Desse modo, colocamos em relevo conflitos que envolvem o convívio do personagem e de sua professora em diferentes cenários. A partir dessas considerações, a seguir, damos prosseguimento à análise das HQs de Gaturro. Considerando os limites deste estudo, selecionamos seis tiras que retratam o tema “avaliação”, a fim de identificar, mais especificamente, de que modo determinadas imagens de professor são construídas nesses enunciados. Para tanto, pautamo-nos, principalmente, nos estudos de Bakhtin (2003) e de Maingueneau (2013) relativos aos gêneros discursivos, e de Ramos (2018) acerca do gênero HQ, em particular.

3.2 Problematizando a construção de imagens de professor nas HQs de Gaturro

Buscando as HQs no site oficial de Gaturro, observamos que a abordagem da temática “avaliação” é bastante recorrente nas tiras e, situada em diferentes contextos, caracteriza a relação que o gato e sua professora possuem. Esse aspecto despertou nossa atenção, pois a ênfase dada ao assunto nessas HQs, de certa forma, reflete como o tema é considerado relevante não apenas no ambiente escolar, mas na sociedade de modo geral. Em um segundo momento, ao analisarmos como a professora Ruda Vinagretti é retratada nessas tiras, percebemos a construção, via discurso, de diferentes imagens de professor, ainda que representadas a partir da figura de uma mesma personagem.

Com relação a isso, a tira a seguir retrata o momento em que ocorre alguma avaliação de Gaturro:

Tira 4



Fonte: Site Oficial Gaturro. (Disponível em <<http://www.gaturro.com/#tiras> > Acesso em 10 jan. 2019).

Na tira, percebemos que a expressão da professora vai mudando conforme ela vai lendo o que está escrito no papel. Logo, no terceiro e no quarto quadrinhos, temos o ponto mais alto da tira, o momento em que a professora realmente se incomoda e se irrita com o que Gaturro escreve. Isso fica nítido não só pela expressão da personagem, que representa gritos e um tom mais agressivo, mas também pelos inúmeros adjetivos usados por ela para humilhar seu aluno. Assim, nessa HQ, temos uma professora nervosa, repressora e que utiliza sua suposta superioridade intelectual para menosprezar seus alunos.

Além disso, notamos também que a expressão do personagem Gaturro varia nas cenas da tira. No primeiro quadro, por exemplo, percebemos que sua atitude é de confiança ao entregar a avaliação à professora. Ao longo da HQ, sua expressão vai mudando à medida que a postura da professora também muda. Isso fica evidenciado, principalmente, no terceiro quadrinho, quando o gato parece assustado com a reação de Ruda Vinagretti.

Na HQ a seguir, fica nítido, mais uma vez, que o personagem Gaturro não tem bons resultados na escola, tampouco gosta desse ambiente:

Tira 5



Fonte: Site Oficial Gaturro. (Disponível em <<http://www.gaturro.com/#tiras> > Acesso em 10/01/2019).

Na leitura da tira, é possível perceber que Ruda Vinagretti decide tomar algumas atitudes parecidas às de seu aluno para ensinar-lhe uma lição. Isso demonstra certa imaturidade da parte da professora, uma vez que ela tenta igualar-se ao seu aluno para reprimi-lo, o que pedagogicamente não é eficiente, nem adequado.

Dessa forma, Ruda informa a Gaturro que este ano vai ser diferente e ele vai começar com uma nota dez. Ao receber a notícia, o personagem logo se anima, mas, imediatamente, a professora diz que ele já está com zero. O gato fica bastante triste e em seus pensamentos diz que era melhor ficar com o zero, pois com essa nota ele já estava acostumado. A imagem do gato, além de triste, aparenta certa decepção e frustração em relação à atitude professora, pois ele foi humilhado diante de toda a turma. O procedimento da docente é bastante equivocada, já que fica visível seu prazer em puni-lo e, com isso, afirmar que é a detentora do saber, revelando a imagem de uma professora cruel e irônica.

Nesta análise, podemos observar o diálogo com uma frase do senso comum na fala da personagem Ruda: “en la vida los momentos de felicidad son muy breves”. Assim, a professora valida o seu discurso com base em um pensamento largamente difundido na sociedade. Notamos, desse modo, o dialogismo (BAKHTIN, 2003) explícito no gênero, uma vez que se percebe, de forma clara, que o enunciado se constrói com base na atualização de enunciações anteriores. O reconhecimento da frase mencionada pela professora, fundamental para o entendimento da tira, ocorre no momento da leitura por meio do recurso à *competência enciclopédica*

(MAINGUENEAU, 2013), que corresponde aos nossos conhecimentos sobre o mundo, em interação com as demais competências: *genérica, linguística e comunicativa*.

A HQ em sequência nos apresenta mais uma vez a atitude autoritária e punitiva de Ruda Vinagretti:

Tira 6



Fonte: Site Oficial Gaturro. (Disponível em < <http://www.gaturro.com/#tiras> >. Acesso em 19 jan. 2019).

Na HQ, a atitude repressora da docente é evidenciada pela expressão da personagem, que vai mudando ao longo da tira, e também por meio de sua fala. Assim, a pergunta inicial “Gaturro, sabes que nota le voy a poner”, permite a inferência de que dessa vez a nota do personagem será melhor, mas há a quebra dessa expectativa quando vemos, no balão de fala de Ruda, um número decimal composto por uma sequência de zeros com o acréscimo do número um ao final. Além disso, vemos que há o aumento do balão de fala, que transmite a ideia de grandiosidade dos números a serem expressos. De acordo com Ramos (2016, p. 56-57), a letra de forma tradicional, que é a mais frequente nos quadrinhos, indica certa “neutralidade”, e qualquer alteração nesse formato resulta em um efeito expressivamente diferente. Dessa forma, observamos que a ampliação dos numerais e do balão de fala ressalta que, novamente, a professora tem o prazer de avaliar negativamente o aluno e humilhá-lo. Com isso, o gato, que inicialmente parecia estar surpreso com a sua avaliação, ao final, aparece frustrado e triste com a maneira com que sua professora se refere a ele e apresenta a sua nota.

Como dito anteriormente, a temática da avaliação é muito frequente nas tiras de Gaturro, porém ela não é somente retratada no âmbito escolar. A seguir veremos HQs que abordam esse assunto, mas que apresentam situações vivenciadas fora de sala de aula.

Na HQ abaixo, em que a história é contextualizada fora do ambiente escolar, notamos a incompreensão de Gaturro a respeito da atitude de Ruda Vinagretti. Supostamente, o gato escreve cartas de amor todos os dias e as entrega à professora, que as corrige de vermelho e as devolve a ele. No entanto, o personagem acredita que as marcas em vermelho são marcas de batom e que eles estão vivendo um romance. Então, Agatha alerta o amigo de que as intervenções em vermelho no texto correspondem às correções da professora referentes aos erros de ortografia do gato, fazendo com que ele fique perplexo com a descoberta.

Tira 7



Fonte: Site Oficial Gaturro. (Disponível em < <http://www.gaturro.com/#tiras> >. Acesso em 10 jan. 2019).

Vale ressaltar também a expressão de indiferença da professora, que está com os olhos para baixo e com a boca fechada em todas as cenas. Somado a disso, as marcas de caneta vermelha, que para Gaturro são beijos de batom, reforçam a imagem repressora e punitiva da professora com relação aos alunos e a seus resultados. Essa caracterização da personagem pode ser confirmada na HQ a seguir:

Tira 8



Fonte: Site Oficial Gaturro. (Disponível em < <http://www.gaturro.com/> >. Acesso em 21 jan. 2019).

Para o entendimento da HQ acima, é necessário que o leitor interprete que as tiras retratam os personagens do convívio social de Gaturro como se fossem imagens de pixel de videogames ou personagens de algum jogo eletrônico. Além disso, é necessário saber que o personagem sempre leva nota zero, por isso, há a associação da imagem de sua professora a essa nota, reforçando seu caráter opressor também. Destaca-se, dessa forma, a importância da ativação das competências genérica e enciclopédica em interação com as demais competências descritas por Maingueneau (2013). No que se refere à frase “cero cuadrado”, podemos notar a ideia de que, a despeito da situação, o personagem sempre levará a nota zero.

A HQ abaixo reforça a ideia de que a relação professora X aluno nas tiras de Gaturro é tematizada em diferentes ambientes:

Tira 9



Fonte: Site Oficial Gaturro. (Disponível em < <http://www.gaturro.com/#tiras> >. Acesso em 21 jan. 2019).

A tira anterior coloca em cena o encontro de Gaturro e Ruda Vinagretti em um cenário inusitado: a praia. Ao se deparar com a professora, Gaturro demonstra perplexidade, reação perceptível na expressão do personagem no primeiro quadro, e também por meio de sua fala “¿Acá también en la playa?” No entanto, ele se acalma um pouco ao lembrar que naquele ambiente, ela não poderia avaliá-lo, puni-lo, nem o humilhar de nenhuma maneira. Isso tudo é reforçado pelos vocábulos *rechazar*, *bochar* e *replazar*, típicos da linguagem coloquial argentina. No que diz respeito à interpretação desses vocábulos, cabe observar que, se o leitor não possui o conhecimento linguístico para compreendê-los, a interação entre as outras competências (MAINGUENEAU, 2013) no momento da leitura supre essa falta.

No entanto, mesmo contrariando a lógica de não poder avaliar seu aluno fora do ambiente escolar, Ruda Vinagretti demonstra que de qualquer maneira dará nota zero ao aluno. Assim, dialoga com a frase do senso comum “*para no perder la costumbre*” ao entregar uma boia a Gaturro cujo formato alude à nota que sempre é atribuída às avaliações do gato. A atitude da professora é reforçada pelo vocábulo “cero playero”, destacando que avaliar seu aluno e reprimi-lo não é uma ação que se restringe à sala de aula, mas que pode ocorrer inclusive em ambientes associados ao prazer e ao relaxamento como o cenário apresentado na tira.

Por fim, observando as tiras analisadas nesse capítulo, percebemos que a construção do humor nas HQs se dá a partir de diferentes estratégias discursivas, como a ironia e o diálogo com frases do senso comum. Essas estratégias corroboram com a configuração do estilo (BAKHTIN, 2003) do autor das tiras. Assim, notamos que a temática da avaliação se atualiza nas tiras aqui expostas, contribuindo para a construção de determinadas imagens do professor.

À vista disso, foi possível perceber que nas tiras as imagens atribuídas à professora são de uma pessoa repressora, indiferente, irritada, nervosa, punitiva, irônica e cruel. Notamos que essas imagens corroboram determinados estereótipos de professores que se propagam nos diferentes discursos que circulam em sociedade. Desse modo, percebemos que a forma como a professora é retratada nas HQs é coerente com o entendimento da escola como um ambiente opressor, nos qual se supervalorizam os saberes dos docentes em detrimento dos saberes do alunado, ou seja, onde prevalece a hierarquia social. Além disso, esse contexto é pautado por avaliações baseadas no certo X errado e não na consideração de todo o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Com isso, a questão do “fracasso escolar” não é problematizada, uma vez que os péssimos resultados dos estudantes contribuem para a manutenção de um ambiente escolar excludente e rígido. Ressaltamos, ainda, que a abordagem do tema avaliação em contexto extraescolar nas HQs selecionadas enfatiza o caráter repressor e punitivo tanto da professora quanto do sistema de ensino em que se enquadra.

Em suma, a análise aqui realizada buscou corroborar a complexidade das HQs como um gênero discursivo. Com base nesse entendimento, no próximo capítulo, apresentamos uma proposta didática para a sala de aula de espanhol a partir de tiras de Gaturro que tematizam a relação do personagem com a sua professora. Ao propor essas atividades, buscamos motivar a percepção dos alunos quanto ao modo como diferentes elementos interagem na construção de sentidos nas HQs selecionadas.

4 LA CONSTRUCCIÓN DEL HUMOR VIÑETA A VIÑETA: UNA PROPUESTA DE ANÁLISIS DEL GÉNERO HISTORIETA

Como vimos anteriormente, mais especificamente na seção 2.2 desse trabalho, as HQs são um gênero que enfrentam certa dificuldade para serem utilizadas nas práticas pedagógicas e, quando surgem dentro de sala de aula, geralmente, são usadas como pré-textos para o ensino de algum conteúdo linguístico-gramatical. Diante disso, baseados nos autores utilizados nesse estudo, nossa proposta didática busca trazer uma contribuição para as aulas de espanhol ao reunir atividades que privilegiam o tratamento das HQs não como um mero “adereço”, mas como um gênero discursivo.

Dessa forma, os principais objetivos desta proposta didática são: a) possibilitar aos alunos o (re) conhecimento das principais características do gênero HQ; b) despertar a atenção dos estudantes para o modo como diferentes elementos participam da constituição de sentidos do gênero; c) promover, em sala de aula, uma reflexão sobre a construção de imagens discursivas de professor nas HQs selecionadas; d) contribuir para o desenvolvimento do senso crítico dos alunos com relação aos (pré-) conceitos e visões de mundo via discurso.

Para o alcance desses objetivos, selecionamos duas HQs de Gaturro, que colocam em cena a relação do personagem com a professora Ruda Vinagretti em distintos contextos, dentro e fora da sala de aula. Como visto na análise das tiras no capítulo anterior, a presença da professora em diferentes ambientes caracteriza um aspecto significativo na construção discursiva de sua imagem. Ainda de acordo com o verificado nas análises, a seleção do material para a proposta didática levou em conta o propósito de promover o contato dos alunos com HQs que têm como temática central a questão da avaliação escolar, que caracteriza um aspecto relevante na relação professor-aluno.

Além da abordagem das HQs, nossa produção didática é composta por atividades baseadas no trabalho com outros gêneros: o verbete de dicionário e o debate. Assim, dialoga com o estudo de Solé (1992), na medida em que é composta por três momentos: pré-leitura, leitura e pós-leitura. Nessa perspectiva, na elaboração das atividades, buscamos oferecer aos alunos a oportunidade de assumir o controle de sua própria leitura por meio da elaboração de hipóteses e de sua posterior verificação através da identificação de pistas existentes no texto (SOLÉ, 1992, p. 22).

A proposta didáctica é aplicável ao 9º ano do Ensino Fundamental. Essa escolha se deu com base na consideração de que os alunos desse segmento provavelmente já tiveram contato com o gênero HQ, em diferentes contextos, inclusive na escola, por meio de atividades de diferentes disciplinas. Além disso, acreditamos que o conhecimento de mundo dos alunos da faixa etária correspondente a essa série caracteriza um aspecto relevante para o seu engajamento na discussão apresentada.

É importante ressaltar que não se trata de uma proposta fechada, uma vez que o professor poderá realizar as adaptações que julgar necessárias, de acordo com o contexto de ensino em que atuar. Por isso, também não estipulamos uma quantidade exata de aulas para a realização de cada tarefa. A proposta tampouco se trata de um modelo a ser seguido, antes, caracteriza uma dentre muitas possibilidades de trabalho com HQs a partir da perspectiva dos gêneros discursivos.

4.1 *Plectura: ampliando conocimientos sobre el género “historieta”*

Nesta primeira etapa, o professor mostrará aos alunos o verbete “historieta”, retirado dos seguintes dicionários: *Señas, Diccionario de la Lengua Española – RAE* e *Diccionario básico de la Lengua Española*.

His-to-rie-ta [istoriéta] **1.f.** Conjunto de dibujos que cuentan una historia generalmente divertida, y en los que los personajes van apareciendo en distintas situaciones: *el niño ya se ha leído tres historietas esta mañana*. Cómic. **História em quadrinhos.** **2fam.** Cuento breve sobre un hecho de poca importancia: *nos contó unas historietas de su juventud*. Anécdota. **Historieta.**

HENARES, Universidad de Alcalá de. *Señas – Diccionario para la enseñanza de la Lengua Española para brasileños*. Espanha. 4ª Ed, 2013, p. 657.

Historieta

del dim. de *historia*

- 1. f.** Fábula, cuento o relación breve de aventura o suceso de poca importancia.
- 2. f.** Serie de dibujos que constituye un relato cómico, fantástico, de aventuras, etc., con texto o sin él, y que puede ser una simple tira en la prensa, una o varias páginas, o un libro.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA – *Diccionario de la Lengua Española*. Edición del Tricentenario. Disponible en: <<https://dle.rae.es/historieta>>. Acceso en 29 nov. 2019.

His.to.rie.ta [istorjéta] s/f **1.** Relato corto y divertido. **2.** Cuento o historia con ilustraciones, generalmente para niños.

SANCHEZ, Aquilino. *Diccionario básico de la lengua española*. España: Sociedad General Española de Librería S.A, 2007, p.471.

A partir dessa leitura, os alunos deverão responder oralmente as seguintes questões, em português ou em espanhol, de acordo com a orientação do professor:

- 1) *Tras observar las definiciones de “historieta”, comenta cuál es el principal objetivo del género.*
- 2) *¿Dónde podemos encontrar ese género discursivo?*
- 3) *¿Crees que el género historieta es importante para la sociedad? ¿Por qué?*
- 4) *Además de lo enseñado en los diccionarios, ¿qué otras características las historietas presentan?*

O objetivo dessa etapa é fazer com que os alunos reconheçam, com base na leitura de verbetes de dicionários em espanhol, as principais características das HQs.¹⁰ Dessa forma, a partir das perguntas apresentadas, buscamos ativar seus conhecimentos prévios acerca do gênero. Objetivamos, de um ponto de vista mais amplo, estimular uma reflexão acerca de seu propósito social, tendo em vista seus principais elementos constitutivos. Em suma, pretendemos levar o aluno ao reconhecimento das HQs como um gênero discursivo.

4.2 Lectura: las historietas y la producción de sentidos

Nesta etapa, o professor apresentará duas HQs, separadamente, à turma. A primeira retrata o ambiente escolar, e a segunda tematiza uma história que ocorre fora desse espaço. Logo em seguida, os alunos responderão perguntas sobre as tiras, separadamente e, ao final, estabelecerão uma comparação entre os dois textos. Sugerimos que as respostas sejam dadas por escrito, em português ou espanhol, segundo a indicação do professor.

¹⁰ É importante que o professor, nesse momento, oriente os alunos a identificarem as acepções do termo “historieta” que dizem respeito, especificamente, ao gênero história em quadrinhos.

Historieta I



Fonte: Site Oficial Gaturro. (Disponível em < <http://www.gaturro.com/#tiras> >. Acesso em 15 jan. 2019).

- 1) *¿Qué ambiente se presenta en la tira? Comprueba tu respuesta con 2 elementos verbales y 2 elementos no verbales del texto.*
- 2) *¿Cuál es el tema principal de la historieta?*
- 3) *Analiza las expresiones de los personajes en las cinco primeras escenas de la tira. ¿Qué actitudes sugieren?*
- 4) *La construcción del humor generalmente ocurre cuando se rompe la expectativa de la historia. ¿Cómo eso se sucede en la última escena de la tira?*

Historieta II



Fonte: Site Oficial Gaturro. (Disponível em < <http://www.gaturro.com/#tiras> >. Acesso em 10 jan. 2019).

- 1) *Haz un resumen de la narrativa presentada en la tira.*
- 2) *¿Qué efecto de sentido provoca el cambio de escenarios a lo largo de la historieta?*
- 3) *¿Qué indican los signos de admiración en el habla de la profesora de Gaturro?*
- 4) *¿Qué revela Gaturro en el comentario “como la frase es siempre la misma” respecto a sí mismo y a su profesora?*
- 5) *Con relación al personaje Gaturro, ¿qué se puede inferir de su reacción en la última escena de la tira?*

Preguntas sobre las tiras I y II

- 1) *Haz un breve análisis del comportamiento del gato en las dos historietas presentadas.*
- 2) *Acerca de la profesora Ruda Vinagretti, ¿cómo podríamos caracterizarla en las dos historietas? Comprueba tu respuesta con elementos verbales y no verbales de las tiras.*
- 3) *Compara las definiciones de historieta discutidas a partir de la lectura de las entradas de diccionario en la actividad anterior con lo observado en la lectura de las historietas de Gaturro. Enseguida, observa si hay más características que añadir a la definición de “historieta” a partir de la lectura de las tiras.*

O objetivo desta seção é que os alunos reconheçam as características das HQs apresentadas e identifiquem seu papel na construção do sentido e do humor das tiras. Além disso, pretende-se estimular uma reflexão sobre como o professor é retratado nessas tiras e qual o papel dos elementos narrativos, sendo eles verbais ou não, para esse entendimento. Em suma, as questões apresentadas objetivaram ativar a percepção dos alunos para o modo como o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional (BAKHTIN, 2003) das HQs selecionadas interagem no enunciado, produzindo determinados efeitos de sentido.

4.3 Poslectura: A reflexionar sobre el tema: las historietas y el papel social del profesor

Após análise das HQs de Gaturro, com base nas perguntas propostas na atividade anterior, os alunos serão motivados a discutir sobre a importância das HQs na difusão de determinados discursos e estereótipos sociais. Dessa forma, a partir do reconhecimento de determinadas imagens de professor nas tiras apresentadas, os estudantes, divididos em grupos, farão um debate em sala de aula sobre a relação entre essas imagens e a função social do professor. Nessa dinâmica, discutirão sobre como essa classe é vista socialmente no Brasil e se há uma correspondência entre essa visão e a forma como Ruda Vinagretti é retratada nas HQs. Ao final, os grupos farão uma exposição de suas conclusões para a turma, em português ou espanhol, de acordo com a orientação do docente.

Por fim, a partir das análises das tirinhas e da observação das imagens discursivas de professor nelas construídas, buscamos contribuir para o ensino de espanhol a partir da perspectiva dos gêneros discursivos e, assim, para o desenvolvimento da criticidade do alunado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso estudo surgiu da necessidade de pensar sobre o papel do gênero história em quadrinhos na sala de aula de espanhol. A partir da constatação de que as HQs são tradicionalmente subutilizadas nas atividades da disciplina, ao figurarem comumente como pretexto para exercícios estruturais, reunimos considerações que buscam ressaltar a complexidade do gênero. Dessa forma, destacamos a importância de, ao trabalhar com esses materiais, favorecer a ativação da percepção dos alunos sobre como seus principais aspectos constitutivos colaboram na abordagem da temática e na construção do humor. Acreditamos, assim, ser possível vislumbrar uma contribuição mais efetiva da disciplina na formação dos estudantes.

À vista disso, ao assumir uma perspectiva que privilegia as relações entre linguagem e sociedade, propomos uma reflexão sobre a construção discursiva de imagens de professor em HQs de Gaturro. De modo específico, buscamos trazer à tona como determinados elementos que se atualizam no referido gênero interagem na forma como a professora do personagem é retratada. Nessa direção, traçamos um percurso que prioriza, além da análise de HQs, a apresentação de uma proposta didática voltada para a sala de aula de espanhol a partir desses materiais.

Para a construção desse enfoque, foi imprescindível a consideração do conceito de gêneros discursivos, em especial, a partir dos estudos de Bakthin (2003) e de Maingueneau (2013). Com efeito, com base nas colocações dos autores, foi possível destacar os principais aspectos que configuram os gêneros, tendo em vista seu papel fundamental para a comunicação humana e interação social. Sob esse olhar, para tratarmos das histórias em quadrinhos, em específico, dialogamos com os trabalhos de Ramos (2018) e Mendonça (2012), principalmente. Assim, tecemos considerações sobre as principais características do gênero e sua relação com as aulas de espanhol. Somado a isso, por meio dos estudos de Soares (2016), Orlandi (1996) e Baptista (2010), propusemo-nos a pensar as HQs sob a perspectiva do letramento. Evidenciamos, dessa forma, que o sujeito letrado é aquele que faz muito mais que ler e escrever superficialmente, uma vez que consegue fazer suas próprias análises e interagir com o texto.

Após essa revisão bibliográfica, analisamos algumas HQs de Gaturro para refletir sobre quais imagens discursivas de professor aparecem nelas, tendo em vista os

diferentes recursos empregados na construção da personagem Ruda Vinagretti. Para tanto, nossas reflexões tiveram como base, principalmente, tiras que apresentam a temática da “avaliação”, bastante recorrente nas HQs de Gaturro, e que colocam em cena aspectos relevantes da relação do gato com a sua professora. Ao voltarmos nosso olhar para esses materiais, verificamos a atualização, via discurso, de diferentes imagens de docente que, de certa forma, dialogam com determinados estereótipos que circulam em sociedade. Notamos, ainda, que tais imagens são coerentes com uma visão de escola como um ambiente opressor no qual os saberes dos alunos não são considerados. Assim, constatamos que as imagens atribuídas à professora são de uma pessoa repressora, indiferente, irritada, nervosa, punitiva, irônica e cruel. Com base no observado, acreditamos que problematizar a forma como o professor é retratado nessas tiras, por meio de uma leitura crítica, é fundamental, dentre outros aspectos, para um repensar acerca do próprio papel social dessa categoria.

Nessa perspectiva, elaboramos uma produção didática voltada para o 9º ano do ensino fundamental, em diálogo com a metodologia proposta por Solé (1992). Sob esse prisma, as atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura privilegiam a abordagem de histórias em quadrinhos, além de abarcar os gêneros verbete de dicionário e debate. Assim, com a realização das atividades, esperamos que os alunos sejam motivados, principalmente, a identificar e ampliar conhecimentos a respeito do gênero HQ para, a partir disso, refletirem sobre a construção de imagens de docente nas tiras selecionadas e, ainda, relacionar suas análises e conclusões à sua própria realidade. Nessa direção, ao despertar a atenção dos estudantes para o funcionamento do gênero, pretendemos, além de propiciar-lhes o desenvolvimento de habilidades relativas ao uso da língua espanhola, fomentar seu pensamento crítico com relação a questões relevantes da sociedade em que vivem.

Em suma, o presente estudo prioriza a reflexão sobre o papel do ensino de espanhol na formação do aluno para atuar de forma participativa em sociedade. Diante do exposto, ressaltamos a importância da construção de práticas pedagógicas que incentivem os estudantes a produzir questionamentos a respeito dos discursos constituídos no âmbito social. No que diz respeito, mais especificamente, ao objeto de nosso estudo, enfatizamos a urgência da construção de novos olhares sobre as HQs. Tendo em vista o percurso aqui apresentado, acreditamos que a perspectiva do letramento e o enfoque dos gêneros discursivos possam contribuir de forma significativa

para o surgimento de práticas que levem em conta a complexidade e a produtividade do trabalho com esses materiais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Cap 5, p.261-270.

BAPTISTA, L.M.T.R. Traçando caminhos: letramento, letramento crítico e ensino de espanhol. In: BRASIL. MEC. **Coleção Explorando o Ensino**. Brasília: 2010, p. 119-136.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 15 ago. 2019.

_____. **Guia de livros didáticos PNLD 2017 – anos finais do ensino fundamental** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2017.

_____. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2006, pp. 97-156. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf> Acesso em: 11 jul. 2019.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf> Acesso em: 10 jul. 2019.

COSCARELLI, Adriana. **La historieta como recurso didáctico en la enseñanza de ELE**. Online. 2019. Disponível em: <<http://www.puertasabiertas.fahce.unlp.edu.ar/numeros/n5/coscarelli>> Acesso em 24 set. 2019.

GABRIEL, Aline de Araújo Torres; PEREIRA, Thaís Vale Rosa. As histórias em quadrinhos nos livros didáticos de E/LE: uma análise do uso de HQs nos livros didáticos "Cercanía Joven" e "Enlaces - español para jóvenes brasileños". In: **Cadernos Neolatinos**, vol 1, n. 1, 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/cn/article/view/4657>> Acesso em 23 nov. 2019.

HENARES, Universidad de Alcalá de. **Señas – Diccionario para la enseñanza de la Lengua Española para brasileños**. Espanha. 4ª Ed, 2013.

MAINGUENEAU, D. Diversas competências. In: MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. 6ª Ed. ampl. São Paulo: Cortez, 2013. Cap 3, p.45- 56.

_____. Discurso, enunciado, texto. In: MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. 6ª Ed. ampl. São Paulo: Cortez, 2013. Cap 4, p. 57-64.

_____. Tipos e gêneros de discurso. In: MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. 6ª Ed. ampl. São Paulo: Cortez, 2013. Cap 5, p. 65-80.

MENDONÇA, Márcia Rodrigues de Souza. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros Textuais e Ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ORLANDI, E. P. Leitura: de quem, para quem? In: **A linguagem e seu funcionamento, as formas do discurso**. 4ª ed. Campinas: Pontes, 1996.

RAMOS, Paulo. **A Leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2018.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA – **Diccionario de la Lengua Española**. Disponível em <<https://dle.rae.es/historieta>>. Acesso em 29 nov.2019.

ROJO, R. H. R; BARBOSA, J.P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SANCHEZ, Aquilino. **Diccionario básico de la lengua española**. España: Sociedad General Española de Librería S.A, 2007.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

SOLÉ, Isabel. **Estrategias de lectura**. Barcelona: Editorial Graó, 1992.

APÊNDICE - GATURRO E SUA TURMA

Os personagens das histórias em quadrinhos de Gaturro são: Gaturrín, Gaturro, Agatha, Augustín, Dueño, Dueña, Luz, Canturro, Arañita, Emílio, Ramiro, Gatulongo, Gateen, Katy Kit, Mamurra, Papurro, Abuelurra, Camila e Ruda Vinagretti. Gaturrín é o gato bebê da família. Apesar da semelhança com Gaturro, ele não é seu filho, nem seu irmão. Gaturro o adotou como seu irmão mais novo e, apesar de ser mais velho, é Gaturrín quem ensina muitas coisas ao seu “tio”.

Gaturro é um personagem muito observador que sabe cativar a personagem Agatha. Por sua vez, Agatha, vizinha da família de Gaturro, não corresponde aos sentimentos do gato por ela. Por outro lado, ela sente muito ciúmes do gato, não gosta que ninguém se aproxime dele. Apesar de tudo, a verdade é que ela gosta muito dele, principalmente porque se conhecem desde muito pequenos e sempre foram amigos.

Augustín é o filho mais novo da família que adotou Gaturro. Ele é um personagem muito curioso, que sabe muito de computação e gosta muito dos videogames. Dueño é o dono de Gaturro que, apesar de sempre estar brigando com seu gato, ama-o muito. Ele gosta muito de chegar à casa, ver televisão, comer e sentar em sua poltrona favorita. Além disso, é apaixonado por seu carro e fica muito irritado quando vê que Gaturro está no capô. Por isso, está sempre falando: “Gaturrooooo”, como forma de advertir o Gato. A dona de Gaturro, Dueña, é a personagem que mais mimar o gato. No entanto, ela odeia que ele entre em casa sujo de barro ou entre no cesto de roupa suja. No mais, é a personagem mais sensível, além de ser muito inteligente. Gosta de livros, de culinária, principalmente comidas saudáveis, e ama fazer ginástica.

Ainda com relação aos personagens, Luz é a filha adolescente da família e, quando começa a namorar, seu pai (Dueño) não aceita essa relação e faz de tudo para evitar que isso aconteça. Ela, como grande parte dos jovens, é totalmente bagunceira e desordenada. Seu quarto vive desarrumado, além disso, como muitos jovens também, suas atividades favoritas são enviar mensagens, ouvir músicas, usar os aparelhos tecnológicos. Canturro é um cão amigo de Gaturro. Ele é um pouco mal-humorado e convencido, porque diz que se o cão é o melhor amigo do homem; Arañita é uma amiga de Gaturro que, de vez, em quando vai visitá-lo através de sua teia e junto com seu filhinho. Ela sonha em ser mulher aranha e gosta muito de redes sociais e internet, também. Emílio é o gato da casa, mas apesar disso, Gaturro cuida dele com muito

carinho e eles são amigos. Ele é muito corajoso e seu lugar favorito da casa é a banheira, porque brinca dizendo que, em comparação com o seu aquário, a banheira é uma mansão. Ramiro é o ratinho da casa, e também não tem conflitos com Gaturro, muito pelo contrário, eles são muito amigos; por outro lado, ele tem muita inveja do mouse do computador. Gatulongo é o primo de Gaturro e, por ter o pescoço muito longo, sempre demora a responder as perguntas e chamadas; é muito amável e tranquilo. Katy Kit é a personagem modelo da tira, está sempre fazendo pose; acha que é *vip*, pois já apareceu algumas vezes nas revistas. Em um momento das histórias, ela aceitou ser namorada de Gaturro, mas não deixava que ele chegasse perto dela para não sair sua maquiagem nem bagunçar seu cabelo. Gateen é a personagem *teen* das HQs, pois tem *piercing* no umbigo e tatuagem; é um pouco rebelde, vive conversando na internet e está sempre na moda.

Além disso, existe a Mamurra, mãe de verdade de Gaturro. Ela está sempre com seus potinhos levando comida para ele. Ela é superprotetora, fala demasiadamente e sempre quer saber tudo sobre seu filho. Papurro é o pai de Gaturro e, sempre que pode, vai visitar seu filho. Ele usa um bigode estranho e vive contando histórias de quando era criança. Abuelurra é a avó de Gaturro; superprotetora, sempre está fazendo casacos de lã para ele, mesmo que esteja fazendo 40 graus. Ela fica preocupada se ele está sendo bem acolhido. Camila é a tartaruga da família que adotou Gaturro. Por fim, Ruga Vinagretti. A personagem tem uma relação bastante difícil com o gato e sempre atribui nota zero a suas tarefas escolares.

REFERÊNCIA:

Site Oficial Gaturro. Disponível em: < <http://www.gaturro.com/personajes/>>. Acesso em 13 out. 2019.